

1. ANÁLISE DE MERCADO

FARINHAS DE TRIGO

Duas conclusões importantes sobre o mercado de farinhas

O mercado de farinhas está definitivamente alista: a maior prova disto é que alguns moinhos estão começando a recusar propostas de compras a preços considerados já muito baixos. Nesta sexta-feira, por exemplo, subimos apenas de negócios de farinha comum, com mais de 1% de cinzas, e fomos à vista a R\$ 25,00, pagamento contra entrega, no interior de São Paulo, assim como outros que a rejeitaram sumariamente. Esta mesma farinha foi negociada no sul de Minas Gerais (quase São Paulo) a R\$ 30,00, pagamento 35 dias. A segunda prova de um mercado alista é que algumas empresas estão fazendo programação para a venda de um mês para frente, sinal que esperam que o preço suba e aproveitem o atual nível de preços. Outras ainda compram da mão para boca, sinal que querem aproveitar ao máximo o atual nível de preços e que não tem certeza de que os preços futuros irão cair, ou subir. Esta indefinição não existia há três semanas atrás, quando eram dados absolutos do mercado.

REAL/PESO

Clima deve favorecer safra de trigo em 2010

Pesquisadores reunidos em encontro técnico, realizado na SETREM na última terça-feira, apresentaram Três de Maio, no Rio Grande do Sul, como campeão de produtividade no Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo. A perspectiva de um padrão climático normal para a primavera deste ano foi apenas uma das boas notícias apresentadas na terça-feira, dia 13, no Campus SETREM, durante o III Encontro Técnico para Culturas de Inverno da Região Noroeste do Estado. Dirigido a profissionais do setor, o evento foi realizado em parceria pela instituição de ensino, Embrapa Trigo e Associação dos Engenheiros Agrônomos do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul (AENORGS). A questão climática foi exposta pelo Chefe do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (Embrapa Trigo), Gilberto Rocca da Cunha, que destacou a perda de força do evento El Niño no último mês. “Este fato se configura em neutralidade no Oceano Pacífico. Assim, há expectativa de uma primavera menos úmida, fator que de maneira geral, favorece a produção de cereais. O fim do El Niño trará um padrão climático considerado normal para esta época do ano.”

TRIGOS IMPORTADOS

Preços internacionais atingiram nesta sexta-feira a sua maior diferença nos últimos dois anos.

A alta do alto e a elevação das cotações internacionais estão fazendo os preços dos trigos importados aumentarem a sua diferença em relação aos preços internacionais que, por sua vez, estão caindo. A conjugação desses três elementos está fazendo as margens de importação aumentarem: no trigo do trigo canadense o percentual aumentou para 27,38% neste último dia da semana; o trigo duro americano aumentou para 17,86%; o trigo duro francês aumentou para 15,27%; o trigo branco francês subiu para 18,18%. Fizemos também a atualização do preço do frete marítimo do trigo argentino para US\$ 29/tonelada, que fez com que a diferença subisse para 6,99% para mais (até três meses atrás o trigo argentino, mesmo CIF São Paulo, custava menos do que o trigo nacional).

CÂMBIOS

REAL/DOLAR

Dólar sobe ante real atento a exterior e a atuação do BC

A aversão a risco generalizada no cenário externo levou o dólar a fechar em alta ante o real nesta sexta-feira, com os agentes ainda acompanhando também possíveis atuações adicionais do Banco Central no mercado de câmbio.

A moeda norte-americana subiu 0,57 por cento, a 1,762 real na venda, oscilando entre queda de 0,29 por cento e avanço de 0,86 por cento ao longo da jornada.

“A deterioração dos mercados externos está valorizando o dólar hoje”, disse Marcos Forgione, operador de câmbio da B&T Corretora de Câmbio.

As operações locais refletiram a valorização da moeda norte-americana no exterior, onde o dólar subiu 0,38 por cento ante outras divisões, em meio ao aumento geral da aversão a risco.

Ações e commodities, ativos considerados mais arriscados, se depreciavam após preocupações com o setor financeiro global, depois que a Securities and Exchange Commission (SEC, órgão regulador do mercado de capitais dos EUA), acusou o banco Goldman Sachs de fraude em operações ligadas a hipotecas de alto risco.

Por aqui, os agentes seguiram repercutindo a atuação do Banco Central da véspera, quando realizou dois leilões de compra de dólares no mercado à vista, algo não visto havia quase três anos.

O fato aumentou o debate sobre a postura da autoridade monetária ante o mercado de câmbio, bem como eventuais compras diretas de moeda estrangeira por parte do Tesouro Nacional para o Fundo Soberano.

“Ontem, por exemplo, o objetivo do BC foi claramente controlar a taxa”, avaliou o gerente de câmbio de uma corretora paulista, que pediu anonimato.

Contudo, o profissional acredita no alcance limitado de possíveis medidas para conter a depreciação do dólar, apostando que as perspectivas de fluxo no curto prazo devem garantir a taxa em queda.

“Temos que lembrar também que o BC deve subir o juro em breve, o que atrai mais dinheiro para o mercado local, colaborando para a queda do dólar”, acrescentou.

Entre as operações que podem trazer bilhões de dólares nos próximos dias está a oferta de ações do Banco do Brasil, além emissões de dívida, como a realizada nesta semana pelo Bradesco.

Segundo dados parciais da clearing (câmara de compensação) da BM&FBOVESPA pouco antes do fechamento, o volume no mercado local de câmbio girava em torno de 5,5 bilhões de dólares, em operações com liquidação em um e dois dias. (José de Castro, da Reuters)

PELO/PESO

Real termina a semana valorizado frente ao real

Pelo terceiro dia consecutivo a cotação do peso frente ao real não favorece as exportações argentinas de trigo e farinha para o Brasil, uma vez que o importador teria que desembolsar uma quantidade maior de reais devido à elevação da moeda brasileira para R\$ 0,4557, ou 0,76% acima do relação ao fechamento de R\$ 0,4521 do dia anterior.

DOLAR/DOLAR

Dólar voltou ao nível de \$ 3,89

Depois de estar a R\$ 3,90, a cotação do dólar frente ao peso argentino voltou a ser negociado a \$ 3,89 nesta sexta-feira. A alta de 1 centavo durou apenas um dia, o que mostrou a força do Banco Central argentino na manutenção do equilíbrio e da estabilidade da moeda no país. Os operadores reconhecem que a forte estacionalidade dos ingressos dos exportadores está pressionando a cotação do dólar, assim como a proximidade de vencimentos sobre os investimentos e empresas, que propicia o desarme de posições e o ingresso de numerário deste do exterior para fazer frente as obrigações fiscais.

O euro caiu 2 centavos, fixando-se a \$ 5,18 para compra e \$ 5,28 para venda.

2. TRIGOS DO MERCOSUL

TRIGO ARGENTINO - TENDÊNCIAS DAS COTAÇÕES

1. BOLSA DE CEREIAIS, Buenos Aires - Preços argentinos por tonelada, nas localidades indicadas, atual							
1.1. Condição Câmara	nc						
1.2. Arlito 12, pH 75	nc						
1.3. Arlito 12, pH 75	nc						
1.4. Arlito 12, pH 76	\$555 Carlos Casares / \$590 Realito						
1.5. Arlito 12, pH 77	nc						
1.6. 30% gluten, W300, pH 75	nc						
1.7. 30% gluten, W300, pH 76	\$635 Navarro						
1.8. 30% gluten, W300, pH 77	nc						
1.9. 28% gluten, W280, pH 75	nc						
1.10. 28% gluten, W280, pH 76	\$645 Avellaneda						
1.11. 28% gluten, W280, pH 77	\$590 Chacabuco						
1.12. 26% gluten, pH 75	nc						
1.13. 26% gluten, pH 76	\$580 Mercedes						
1.14. 26% gluten, pH 77	nc						
1.15. 25% gluten, pH 75	nc						
1.16. 25% gluten, pH 76	nc						
1.17. 25% gluten, pH 77	nc						
1.18. 24% gluten, pH 75	nc						
1.19. 24% gluten, pH 76	\$570 Chacabuco						
1.20. 24% gluten, pH 77	\$578 La Plata						
1.21. Exportadores	nc						

2. MERCADO À TERMO, US\$/ton	Atual	Anterior	%	1 Sem	%	1 Mes	%
2.1. Disponível	141,00	138,00	2,17	130,00	8,46	136,00	3,68
2.2. Abril	141,00	138,00	2,17	130,00	8,46	136,00	3,68
2.3. Maio	147,30	146,00	0,89	139,50	5,59	139,00	5,97
2.4. Junho	147,50	147,00	0,34	141,00	4,61	142,00	3,87
2.5. Setembro/10	0,00	0,00	0,00	145,50	-100,00	144,00	-100,00
2.6. Janeiro/11	149,00	143,00	1,40	139,50	3,94	147,50	1,69
2.7. Março/11	149,00	0,00	0,00	144,50	3,11	142,00	4,93
2.8. Julho/11	153,00	0,00	0,00	149,50	2,34	nc	0,00
2.9. Setembro/11	0,00	0,00	0,00	144,50	100,00	142,00	-100,00

3. Mercado à vista, US\$/ton	Atual	Anterior	%	1 Sem	%	1 Mes	%
3.1. Setembro	228,00	228,00	0,00	225,00	1,33	215,00	6,05
3.2. SAGPA	228,00	218,00	0,92	215,00	2,33	214,00	2,80

4. Cálculo do FAS Teórico para exportação de trigo

Lonrina	24.03	24.03	0,00	24.03	0,00	24.03	0,00
Maringá	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Campos Mourão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Irati	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ponta Grossa	22.59	22.59	0,00	22.59	0,00	23.60	-4.28
RS - Carazinho	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ijuí	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	21.50	-100,00

a) Impostos s/FOB	50,60	50,60	50,60	50,60				
b) Custos nos portos	5,90	5,90	5,90	5,90	5,90	5,90	5,90	5,90
c) Outros gastos s/FAZ	7,10	7,10	7,10	7,10	7,10	7,10	7,10	7,10
Gastos totais	63,60	63,60	63,60	63,60	63,60	63,60	63,60	63,60
FAS teórico em US\$	156,39	164,39	164,39		172,39	206,99		

ARGENTINA

BOLSA DE CEREIAIS DE BUENOS AIRES

Apenas cobertura de necessidades pontuais

Depois de dois dias com bom movimento, as operações do mercado físico da Bolsa de Cereais de Buenos Aires voltaram a diminuir de intensidade nesta sexta-feira, atendendo apenas a necessidades pontuais. O mercado de trigo argentino se ressentia da pouca disponibilidade de produto diante de uma redução de quase 50% da safra haviada na atual temporada.

Para a próxima safra ainda é cedo para definir números, porque os produtores ainda estão ocupados com a colheita da soja e do milho, mas fontes próximas já estimam uma produção ao redor de 10-12 milhões de toneladas, com a incorporação de muitas das áreas que deixaram de ser plantadas na última temporada por causa da seca, mas devem voltar a se-lo pela necessidade de rotação de culturas, o que permitiria uma maior flexibilidade tanto das operações do mercado interno, quando das exportações. O ponto negativo que ainda persiste é o excesso de controles da cultura, contra a qual o campo o tempo.

BOLSA DE COMERCIO DE ROSÁRIO

2.000 toneladas negociadas

Outra boa notícia desta sexta-feira foi a negociação de duas mil toneladas no mercado físico da Bolsa de Comércio de Buenos Aires, depois de quase 13 meses sem cotações. Os exportadores melhoraram em 5 dólares a sua cotação, cotando US\$ 135 no mercado FAS em San Martín e Arroyo Seco para entrega em janeiro de 2011 e isto despertou o interesse dos vendedores para a próxima safra.

No mercado FOB a cotação oficial subiu para US\$ 220/tonelada, enquanto os vendedores ofereceram US\$ 228 para embarques UpRiver em abril e maio, sem compradores.

MEVAGAR A TERMO DE BUENOS AIRES-MTBA

Devagar, o volume continua crescendo

Uma excelente notícia a recuperação, ainda que lenta, das operações do mercado futuro de Buenos Aires. O volume atingiu 8.500 toneladas nesta sexta-feira, sendo 800 para maio, 3.800 para julho, 200 para setembro e 3.700 para janeiro/11.

3. TRIGOS DE FORA DO MERCOSUL

TRIGO AMERICANO - TENDÊNCIAS DAS COTAÇÕES

FOB Golfo do México, US\$/ton	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10
Trigo branco	203,01	203,01	205,49	207,33	215,32	215,32	227,26
Premio s/trigo branco	50,00	50,00	40,00	45,00	40,00	40,00	45,00
Trigo duro	215,87	215,87	216,61	216,61	223,13	224,97	0,00
Premio s/trigo duro	70,00	70,00	60,00	60,00	60,00	65,00	0,00

ESTADOS UNIDOS

PREÇOS DE EXPORTAÇÃO

Preços e prêmios praticamente inalterados

Os prêmios do trigo duro no mercado FOB do Golfo do México, para embarques em abril e maio fecharam nesta quinta-feira a 70 cent e 60 cent para todos os demais meses. Para o trigo branco os prêmios continuam 50 para abril e maio, 40 para junho, agosto e setembro e 45 para julho e outubro/dezembro. Os preços absolutos subiram 3 dólares/tonelada para US\$ 203,01 para o trigo branco e US\$ 215,87 para o trigo duro, ambos para embarques em abril e maio.

No mercado FAS o trigo duro com 11% de proteína que chega por trem ao porto de New Orleans destinado à exportação foi cotado nesta quinta-feira a 27 cent sobre maio/KCOT tanto para desembarque em abril como para desembarque em maio, 3 cent abaixo da cotação do dia anterior. Já o trigo branco que chega por barcaça foi cotado a 30 acima de maio para desembarque em abril, 35 cent sobre maio/CBOT para desembarque em maio e a 20 cent sobre julho/CBOT para desembarque em julho.

BOLSA DE CHICAGO – Trigo Branco

Futuros do trigo branco fecham em alta pelo segundo dia consecutivo

Nova alta de 9,75 centavos/bushel do contrato de julho no mercado futuro da Bolsa de Chicago atingiu o nível mais alto desde 22 e março último no processo de avanço estável dos preços. Curyas pesadas ao sul das Planícies, que podem causar alguns estragos sobre as áreas plantadas, tendo algumas áreas do Texas atingido o ponto de saturação, deram suporte às cotações nesta sexta-feira. O mesmo está sendo esperado para as áreas centrais de Oklahoma e Kansas. A alta desta sexta-feira ocorreu apesar da alta do dólar e de perdas nos mercados externos de petróleo e de ações, o que é significativo.

BOLSA DE KANSAS – Trigo Duro

Trigo duro fecha a semana em alta

As cotações futuras do trigo duro se movimentaram nos dois lados do mercado nesta sexta-feira, sem dar importância à alta do dólar, à falta de notícias de exportação ou à alta do petróleo e à baixa do mercado de ações que reagiu negativamente à acusação de fraude feita à Goldman Sachs. O volume negociado foi estimado em 13.636 contratos.

CENÁRIO INTERNACIONAL

Apenas uma notícia

Apenas a informação de que a Indonésia comprou 15 mil toneladas no Mar Negro para entrega em julho, o que mostra a pouca movimentação no mercado internacional no momento.

TRIGO NACIONAL - Tendência das Cotações

1. TRIGO-GRAO, 60kg, produtor	16/04/10	15/04/10	09/04/10	02/04/10	17/03/10		
PR - Casavel	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Londrina	24,03	24,03	0,00	24,03	0,00	24,03	0,00
Maringá	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Campo Mourão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Iratí	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ponta Grossa	22,59	22,59	0,00	22,59	0,00	23,60	-4,28
RS - Carazinho	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ijuí	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	21,50	-100,00
Bagé	21,00	21,00	0,00	21,00	0,00	21,00	0,00
Cachoeira do Sul	21,00	21,00	0,00	0,00	0,00	21,00	0,00
Cruz Alta	22,00	22,00	0,00	22,00	0,00	22,00	0,00

2. TRIGO-GRÃO, RS/ton, lote	Atual	Anterior	Var %	1 Sem	Var %	1 Mes	Var %
PR - Casavel, duro pH 78	420,00	420,00	0,00	420,00	0,00	450,00	-6,67
Maringá	420,00	420,00	0,00	420,00	0,00	450,00	-6,67
Apucarana	420,00	420,00	0,00	420,00	0,00	450,00	-6,67
Curitiba	430,00	430,00	0,00	430,00	0,00	460,00	-6,52
Ponta Grossa	420,00	420,00	0,00	420,00	0,00	450,00	-6,67
RS - Carazinho, branco pH 78	395,00	395,00	0,00	395,00	0,00	400,00	-1,25
Porto Alegre	400,00	400,00	0,00	400,00	0,00	415,00	-3,61
Santa Rosa	395,00	395,00	0,00	395,00	0,00	400,00	-1,25

TRIGO IMPORTADO

1. BRASIL, referencial, mercado	Atual	Anterior	%	1 Sem	%	1 Mes	%
Trigo pão, US\$/ton, lote	244,04	245,43	-0,57	243,49	0,23	260,48	-6,31
Trigo duro, US\$/ton, lote	227,01	228,31	-0,57	226,60	0,23	234,99	-3,40

2. TRIGOS IMPORTADOS, mercado	Canadá	EURO	EURO	Canadá	Rússia	Argent	Uruguai	Paraguai
a. Cotação FOB, US\$/ton (1)	243,93	203,01	215,87	159,30	211,95	193,87	228,00	240,00
b. Frete até Brasil Sul-Sudeste-US\$/ton	50,00	42,00	42,00	38,00	38,00	48,00	29,00	10,00
c. TOTAL CIF Porto Brasileiro-US\$/ton	293,93	245,01	257,87	197,30	249,95	241,87	257,00	250,00
d. Imposto de Importação-10% s/CIF	29,39	24,50	25,79	19,73	25,00	24,19		
e. Taxa da Marinha Mercante-25% s/frete	12,50	10,50	10,50	9,50	9,50	12,00		
f. TOTAL CUSTO RS/CIF sul/Sudeste	335,83	280,01	294,16	226,53	284,45	278,06	257,00	250,00
g. TOTAL CUSTO RS/CIF, ton	591,73	493,38	518,30	399,15	501,19	489,95	452,83	426,40
h. Desconto US\$ 18,00/ton	31,72	31,72	31,72	31,72	31,72	31,72	31,72	31,72
i. Frete interno 100 km, RS/ton	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	0
j. Preço Final São Paulo Capital, RS/ton	633,44	535,10	560,02	440,86	542,91	531,66	494,55	440,50

3. MARECHES DE IMPORTAÇÃO							
a. Trigo duro/brando, Brasil, PR, ton	Canadá	EURO	EURO	Canadá	Rússia	Argentina	Uruguai
b. Trigo até São Paulo, ton	Canadá	EURO	EURO	Canadá	Rússia	Argentina	Uruguai